

A PAZ NO MUNDO

Por Carlos Humberto Martins

“Bem-aventurados os que são brandos, porque possuirão a Terra”. (Mateus, 5:5)¹.

“Bem-aventurados os pacíficos, porque serão chamados filhos de Deus”. (Mateus, 5:9)².

“Por estas máximas, Jesus faz da brandura, da moderação, da mansuetude, da afabilidade e da paciência uma lei. Condena por conseguinte, a violência, a cólera e até toda expressão descortês de que alguém possa usar para com seus semelhantes...”³

“A paz do mundo começa em mim”. Diz a canção de Nando Cordel. E realmente esta frase tem tudo a ver com as bem aventuranças que Jesus pregou no sermão do monte.

Nós, os Espíritos encarnados conseguimos inverter a ordem das situações; estamos buscando resolver o problema da violência, das desigualdades sociais e injustiças, no outro. Quase sempre utilizando o mesmo método de violência e, assim, causando ainda mais desigualdade social.

Necessitamos urgentemente reavaliar as nossas posturas dentro do convívio social.

Não dá mais para ficar atirando pedras no próximo, buscando culpados para as misérias do mundo no outro.

Será que nós espíritos estamos contribuindo de alguma forma para a mudança do mundo? E para a regeneração do planeta?

Eu, preciso tomar atitude, regenerar-me, adquirir virtudes e assim, vivenciar o Evangelho de Jesus dentro do meu cotidiano, seja no lar, no trabalho e também nos momentos de lazer.

Vamos buscar dentro do nosso íntimo as respostas que tanto temos buscado fora de nós para as mazela do mundo. É preciso ter coragem de enfrentar os vícios que existem dentro de cada um de nós.

Para tanto, é preciso entender os ensinamentos que Jesus Cristo nos deixou. Ele disse que deveríamos amar uns aos outros como Ele nos amou. Para ser justos necessitamos de aprender a amar sem receber nada em troca. Fazer ao outro aquilo que desejaria nos fosse feito.

Um exercício que precisamos executar é, em nossas orações e preces, pedir paz para as pessoas que vivem em conflitos e também as nações que no momento estão em guerras. Matando inocentes e destruindo países.

Sabemos que o momento é de transição do planeta de provas e expiações para mundo de regeneração. A Terra no estágio atual se encontra muito avançada na matéria, vejamos os avanços tecnológicos nas áreas da saúde, da indústria que utiliza de robôs nos processos de produção em série, não necessitando da mão de obra humana e em tantas outras áreas da vida material; a inteligência artificial chegando

e o progresso está presente com muita tecnologia.

Como podemos avançar mais, se a asa do amor, da fraternidade, da solidariedade da compaixão, do perdão ainda esta muito atrasada.

“O bem reinará sobre a Terra quando, entre os Espíritos que vêm habitá-la, os bons vencerem sobre os maus. Então, farão nela reinar o amor e a justiça, que são a fonte do bem e da felicidade. É pelo progresso moral e pela prática das leis de Deus que o homem atrairá sobre a Terra os bons Espíritos e dela afastará os maus. Mas os maus não a deixarão senão quando dela forem banidos o orgulho e o egoísmo.

“A transformação da Humanidade foi predita e atingis esse momento, que apressa todos os homens que ajuda o progresso. Ela se cumprirá pela encarnação de Espíritos melhores, que constituirão sobre a Terra uma nova geração. Então os Espíritos dos maus, que a morte ceifa cada dia, e todos aqueles que tentem atrasar a marcha das coisas, dela serão exilados, porque serão deslocados do convívio com os homens de bem, dos quais perturbariam a felicidade. Eles irão para mundos novos menos adiantados, cumprir missões penosas, onde poderão trabalhar para seu próprio adiantamento, ao mesmo tempo que trabalharão para o adiantamento de seus irmãos ainda mais atrasados...”⁴

Portanto, a paz na Terra um dia reinará conforme a programação de Deus, contando com o comando de Jesus.

Que Deus nos abençoe!

¹²³KARDEC, A. *O evangelho segundo o espiritismo*. Cap. IX. Itens – 1,2 e 4.
⁴ *O livro dos espíritos*. Q. 1.018, Espírito São Luiz.



Folha Espírita Francisco Caixeta

Editado pela

Associação Espírita
Obras Assistenciais “Francisco Caixeta”

Grupo Editorial

Carlos Humberto Martins
Fábio Augusto Martins
Livia Cristina Martins

Todos colaboram gratuitamente.

Rua Cônego Cassiano, 802
38183-122 Centro Araxá-MG

Impressão:
Grupo editorial
Tiragem: Digital

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Mednesp 2025: Servir para Curar-se

O maior congresso sobre Saúde e Espiritualidade do planeta, esta edição teve como tema central: "Servir para Curar-se". A expectativa é que o evento tenha sido um marco de crescimento pessoal e um convite ao aprofundamento de conhecimentos práticos a promover um bem-estar genuíno.

O Mednesp, é o congresso bianual da AME-Brasil; é um movimento de transformação, de cura e de esperança que neste ano comemorou-se os 30 anos da Associação Médico Espírita do Brasil.

O evento, que existe des-



**É necessário:
Ler Kardec!
Estudar Kardec!
Sentir Kardec!
Viver Kardec!**

ATIVIDADES DO CENTRO ESPÍRITA "FRANCISCO CAIXETA"

Rua Cônego Cassiano, 802
38183-122 Centro Araxá/MG

Segunda-feira, às 19h30

Reunião presencial, aberta ao público
O Livro dos Espíritos / Passe

Terça-feira, às 19h30

Reunião presencial, aberta ao público
O Livro dos Espíritos e O Evangelho Segundo o Espiritismo / Passe
Evangelização da criança

Quinta-feira, às 19h30

Reunião presencial fechada ao público
Reunião mediúnica

Sexta-feira, às 19h30

Reunião presencial, aberta ao público
O Evangelho Segundo o Espiritismo/Passe

Domingo, às 18h

Reunião aberta ao público
Grupos de Estudos da Doutrina
Obras de André Luiz

Biblioteca Irmã Inez

Terça-feira e Sexta-feira, às 19h30

Sala de Costura Arisa Rodrigues de Oliveira
Segunda-feira, às 13h30

Casa da Sopa Vovó Brígida

Quarta-feira, às 11h

R. Augusto Flávio da Silva, 87 - Vila Estância

Salve o trabalho, viva o amor!
Zequinha Ramos

de 1991 e já teve 16 edições, nesta edição aconteceu nos dias 19, 20 e 21 de junho, em São Paulo, na Chácara Santo Antônio.

Divididos em quatro salas, as atividades permearam temas como Saúde Espiritual; Filosofia Espiritual; Família e Saúde Integral; Diversidade e Inclusão em Instituições Espíritas; Fraternidade Universal; AME-Brasil 30 anos: Construindo pontes entre medicina e espiritualidade; O que todo Centro Espírita deveria saber; Raízes das Doenças; A Dimensão Espiritual da Medicina; Saúde Mental sob a ótica espírita; Suicídio: Acolhimento e boas práticas na Casa Espírita; Aborto: Acolhimento responsável na Casa Espírita; Cuidado integral na terminalidade da vida na casa espírita; Atravessando o luto; Espiritualidade como suporte integral na internação; Hospitais e Ambulatórios espíritas; Terapias Complementares Espirituais; Espiritualidade no Ensino Superior; O Mundo Editorial AME-Brasil; Florescimento: O impacto do Perdão; Gratidão e Altruísmo na saúde; Relação mente-cérebro: Livre-arbítrio e consciência; Homeopatia; Espiritismo e Física Quântica; Consciência e imortalidade: Evidências científicas sobre o pós-morte; A trajetória do Movimento Médico-Espírita fora do Brasil; Encontro do Departamento Acadêmico; Pesquisa Brasileira da Relação Espiritualidade e Saúde; e Pesquisa Brasileira sobre Fenômenos Espirituais da Consciência. (<https://mednesp2025.com.br>).

"O tema do MEDNESP 2025, *Servir para Curar-se*, convida a comunidade a relembrar os valores primários que norteiam o trabalho da AME-



Thaíssa Martins Miranda

Brasil, da AME São Paulo e das mais de 60 AMEs locais afiliadas de todo o Brasil. Nós difundimos, preservamos e promovemos o ideal médico-espírita, com a convicção de que é no trabalho em favor do outro, respeitando e servindo o mundo e todas as suas criaturas, que podemos de fato buscar a cura interna e externa para as dores do corpo e da alma." (<https://amebrasil.org.br>).



Em 2027, nos dias 27, 28 e 29 de maio, o Mednesp acontecerá no Nordeste, na cidade de Recife, no Mar Hotel Conventions, com a reflexão centrada sobre "O Ser Integral: Cuidar do corpo e da alma."

As inscrições já estão abertas! São apenas 500 vagas disponíveis. Acesse o site e garanta sua inscrição:

<https://mednesp.com.br/>

Todas as pessoas que tiverem interesse no tema Saúde e Espiritualidade são convidadas a participar deste evento, independentemente de sua formação acadêmica e credo.

Siga a Folha

<https://x.com/home>

@FolhaCaixeta



3

OS CARACTERES DO HOMEM DE BEM: O MODELO QUE DEVEMOS ALCANÇAR

Por Fábio Augusto Martins

A Doutrina Espírita, luz que esclarece as consciências e consola os corações, não nos convida apenas à fé raciocinada, mas também à vivência prática dos ensinamentos morais de Jesus, o Cristo de Deus. E um dos mais belos retratos dessa vivência encontra-se no Capítulo XVII de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, onde Allan Kardec, o insigne fundador dessa consoladora doutrina, nos apresenta, com clareza e profundidade, os caracteres do homem de bem.

Mas o que é, afinal, o homem de bem?

É aquele que cumpre a lei de justiça, de amor e de caridade, na sua maior pureza. Para o homem de bem, a caridade não é um ato isolado ou ocasional, mas uma atitude constante diante da vida. Ele ama ao próximo como a si mesmo, e pratica o bem sem esperar retribuição, por entender que o bem é o dever natural de todo Espírito em evolução.

Essa descrição, embora elevada, não é uma utopia inalcançável. Como nos ensina Kardec, em *O Livro dos Espíritos*, na questão 919, ao perguntar aos Espíritos Superiores qual o meio prático mais eficaz para se melhorar nesta vida e resistir ao arrastamento do mal, Santo Agostinho responde com simplicidade e sabedoria: “Um sábio da antiguidade vo-lo disse: Conhece-te a ti mesmo.” Eis a base do aperfeiçoamento moral: o autoconhecimento constante e sincero, a vigilância sobre nossas imperfeições, o esforço contínuo para vencê-las.

Na questão 893, de *O Livro dos Espíritos*, Allan Kardec indaga aos imortais: “Qual a

mais meritória de todas as virtudes?” Os Espíritos respondem: “Toda virtude tem seu mérito próprio, porque todas são sinais de progresso na senda do bem. Há virtude sempre que há resistência voluntária ao arrastamento dos maus pendores. A sublimidade da virtude, porém, está no sacrifício do interesse pessoal pelo bem do próximo, sem pensamento oculto. A mais meritória é a que assenta na mais desinteressada caridade”. Essa resposta está em total harmonia com os traços do homem de bem. Ele não se limita à bondade passiva; ele sacrifica-se em benefício do outro, age com desinteresse, movido por amor verdadeiro, que é a essência da moral cristã e espírita.

Esse homem de bem é bom, humano e benevolente com todos, sem distinção de raças, crenças, posições sociais, ou ideologias. Não se deixa vencer pelo orgulho ou pelo egoísmo, pois compreende que todas as criaturas são irmãs perante Deus e merecem todo o respeito. Sua humildade o leva a reconhecer suas próprias imperfeições, e por isso se mostra indulgente com as fraquezas alheias, pois de indulgência precisa ele também.

Na questão 917, o Espírito Fênelon ainda destaca que o egoísmo é o maior obstáculo ao progresso moral e que o meio de combatê-lo está na destruição, ou mesmo redução, da importância da personalidade, onde ele se assenta. O lema, então, é combater o egoísmo, a nossa chaga social, que acompanhada do orgulho, trava a nossa evolução; precisamos nos dedicar ao interesse geral e ao bem de todos, para vermos desaparecer es-

ses males que nos esmagam a cada dia. Emmanuel, no item 11 do Capítulo XI de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, assevera que “O egoísmo, chaga da Humanidade, tem que desaparecer da Terra, a cujo progresso moral obsta”. Isso depende da postura individual, ao eliminar esse “eu” perverso.

O homem de bem, por consequência, é aquele que já venceu — ou vem vencendo — o egoísmo e o orgulho, essas duas grandes chagas da Humanidade, substituindo-as pela humildade, caridade, fraternidade e solidariedade.

Ele perdoa as ofensas, porque sabe que o perdão é libertador, e que cada um colhe os frutos de seus próprios atos. Somos escravos do nosso passado, no entanto, somos senhores do nosso futuro. Como disse Emmanuel, por meio das faculdades mediúnicas de Chico Xavier, “Embora ninguém possa voltar atrás e fazer um novo começo, qualquer um pode, agora, começar a fazer um novo fim”. O homem de bem não guarda rancor, pois sabe que o ressentimento envenena o espírito. Muito pelo contrário, responde ao mal com o bem, dá a outra face, como sugeriu Jesus, convencido de que só o amor é capaz de transformar corações endurecidos.

O homem de bem é desprendido dos bens materiais, utilizando-os com sabedoria e senso de responsabilidade. Não se apegua a matéria, ao supérfluo, nem se deixa escravizar pelo desejo de posse e mais posse. Entende que a verdadeira riqueza é aquela que se acumula no espírito — a das virtudes, das boas ações e da consciência tranquila, de tudo que amealha

Continua...

em prol do seu aprimoramento moral como Espírito imortal que é.

Ele é modesto, evita fazer alarde de suas qualidades ou virtudes, e foge da vaidade, pois sabe que tudo o que tem vem de Deus, e que a qualquer momento pode ser retirado por Ele. Vive com simplicidade, sem buscar destaque ou aplausos, e serve com alegria, mesmo no anonimato; a simplicidade é uma mola propulsora para a sua evolução espiritual.

Sua fé é firme e esclarecida. Pode-se dizer que ele tem uma fé inabalável. Ele crê no futuro e sabe que a vida terrena é apenas uma etapa transitória no processo evolutivo do Espírito. “É como se fosse um viajante, que ao parar para repousar em uma estalagem, não compensa nem desfazer as malas, pois no dia seguinte vai seguir viagem”. Por isso, não se desespera diante das provações, das vicissitudes que a vida propõe, mas as aceita com paciência, resignação e confiança, vendo nelas instrumentos de progresso e aprendizado.

O homem de bem, enfim, é aquele que se esforça todos os dias para dominar suas más inclinações. Quem não as têm? Não se considera perfeito, mas deseja sinceramente melhorar. Sabe que o seu aprimoramento deve ser contínuo. E é esse esforço ininterrupto, sincero e humilde que o aproxima da perfeição moral a que todos estamos destinados pelo Criador.

Daí a razão pela qual o homem de bem, tal como descrito pela Doutrina Espírita, luta contra o orgulho e o egoísmo, buscando substituí-los por humildade e desprendimento. Em um mundo onde ainda imperam o individualismo e a vaidade,

a cobiça, a busca pelo poder, o desejo desenfreado, o homem de bem destaca-se por cultivar a simplicidade, as coisas simples da vida e o silêncio das boas ações. Leva a sério o “não saiba a vossa mão esquerda o que dê a vossa mão direita”. É discreto nas ações, evita a ostentação, evita os holofotes. Sabe que a elevação espiritual não é fruto de grandes feitos públicos, das obras grandes, mas do bem realizado discretamente, da renúncia, do altruísmo, do amor silencioso, do perdão ofertado sem publicidade.

O verdadeiro homem de bem é aquele que já entende o valor do trabalho moral silencioso e constante. Ele sabe que, conforme a resposta dos Espíritos Superiores à questão 675 — de *O Livro dos Espíritos* — “Toda ocupação útil é trabalho”.

Para sermos, um dia, um homem de bem, precisamos amear tais virtudes que irão permear as nossas ações no dia-a-dia. Precisamos fazer da mola propulsora da vontade para a conquista de nós mesmos, ao desvencilharmos do homem velho, permeados de débitos tenebrosos de um passado escabroso de iniquidade e de dor, para o homem novo, virtuoso, na senda do bem e do amor ao próximo, como Jesus, nosso Mestre e Senhor, nosso Guia e Modelo nos ensinou exemplificando e exemplificou nos ensinando.

Nós, os espíritas, se compreendermos bem os princípios doutrinários estabelecidos pelo Espiritismo, mas sobretudo se bem sentidos, podemos obter os resultados esperados que caracterizam o homem de bem e o verdadeiro espírita.

Allan Kardec, no item 4 do Capítulo XVII de *O Evange-*

lho Segundo o Espiritismo, apresenta uma frase que é como uma bússola segura, orientando o estudo, a conduta e o ideal de vida do espírita sincero: “*Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que emprega para domar suas más inclinações.*”

Portanto, o homem de bem, para a Doutrina Espírita, não é um santo inatingível, mas sim o ser humano comum que se reconhece imperfeito e, mesmo assim, trabalha dia após dia por se tornar melhor. Que hoje sejamos melhor do que fomos ontem e amanhã melhor que somos hoje. O homem de bem não vive apenas para si, mas para servir, consolar, construir, como Jesus espera que nós sigamos seu exemplo: “o Filho do Homem veio para servir e não para ser servido” (Mateus 20:28). O homem de bem é aquele que compreende que o Espiritismo, mais do que consolo e revelação, é uma escola de almas.

Que possamos olhar para esse ideal não com receio, mas com coragem, que segundo Emmanuel (Item 11, Cap. XI de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*) “porque dela muito mais necessita cada um para vencer-se a si mesmo, do que para vencer os outros”. Que a figura do homem de bem não nos pareça distante, mas uma meta possível e necessária.

Que esse retrato do homem de bem não seja para nós um ideal inatingível, mas um roteiro seguro de ascensão na escala espiritual. Que saibamos, cada dia, dar um passo em direção a ele, confiantes no amparo divino e na luz da Doutrina Espírita que nos guia, sob a égide de Jesus, o Cristo de Deus.

Deus nos abençoe!

O DÉCIMO MANDAMENTO

Por Lindberg R. Garcia

“Não cobiceis a casa do vosso próximo, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu asno, nem qualquer das coisas que lhe pertençam” (O Décimo Mandamento).

“A muitos desenganos se poupa nesta vida aquele que sabe restringir seus desejos e olha sem inveja para o que esteja acima de si. O que menos necessidades têm, esse o mais rico” (Allan Kardec – *O Livro dos Espíritos*, Q. 926)

Nossa história se passa no início dos anos cinquenta, quando a população do Brasil chegava a pouco mais de cinquenta milhões de habitantes (hoje, segundo dados governamentais, alcança perto de 222 milhões), distribuída nos seus mil e oitocentos municípios (hoje conta 5.570 municípios). A economia do país girava em torno da agropecuária, à exceção dos grandes centros urbanos que dava início a sua industrialização, notadamente o Estado de São Paulo, a locomotiva do país desde aqueles tempos, que nos parece nos dias de hoje, continuar sendo a mesma locomotiva, só que mais potente.

Em uma cidadezinha, um tanto bucólica, no interior desse imenso torrão brasileiro, a população beirava os dez mil habitantes, com a vida citadina transcorrendo na calma da rotina dos sem pressa. Seguindo a tradição da colonização portuguesa, a maioria de seus habitantes professava o catolicismo. Havia nesta cidade, uma única igreja, edificada em sua praça central, a imponente Igreja Matriz.

Frequentadíssimo o tem-

plo católico, principalmente aos domingos, cuja missa rezada às dez horas da manhã, era a mais concorrida e a mais elegante. Era a ocasião, em que as mulheres se vestiam com aprumo, e os homens colocavam a sua roupa domingueira para desfilarem no tapete vermelho da Igreja Matriz. O buchicho, entre as damas emperquitadas, a respeito do traje das amigas, principalmente das não tão amigas, chegava a rivalizar com o sermão do padre celebrante. Não ligavam atenção às prédicas, pois naquela época a missa era rezada pelo vigário celebrante em um latim carregado de forte sotaque italiano. Já as moçoilas, se contentavam com os olhares dos rapazes esperançosas de um possível namoro.

Durante o ato litúrgico, a indefectível espórtula passada pelo sacristão entre os fiéis, era acompanhada do alto do púlpito pelo olhar vigilante do vigário que controlava com rigor as contribuições dos seus paroquianos. Após rezar a missa, descia do altar e se postava na porta principal da igreja para cumprimentar os fiéis, e invariavelmente, como de costume, pedir dádivas para a paróquia.

Bem defronte à Igreja, se abria um grande pátio com os “amarra cavalos”, que consistia em uma armação de madeira sustentada por dois postes a uma altura de pouco mais de um metro. Muitos dos fazendeiros do lugar, vinham com suas montarias engalanadas com as selas, estribos, peitorais dos cavalos, rabichos e demais adereços, todos ornados em alpaca e alguns em prata de lei. Os animais então, dava gosto

de se ver, eram escolhidos os mais apurados da raça equina, destacando-se os da raça manga larga marchador, a preferida dos criadores da região.

O vigário, além de suas obrigações sacerdotais, era também um rico fazendeiro daquelas bandas, reconhecido como o maior criador de cavalos da raça manga-larga, sendo possuidor de um plantel de dar inveja aos demais criadores da região. Dava gosto ver aquele plantel de cavalos de raça mais apurada da região.

Certa manhã, antes da missa, viu amarrado no pátio defronte da igreja um animal, que ao longe lhe pareceu diferenciado. Que imponente e belo animal, exclamou consigo mesmo, preciso ver mais de perto. Assim que tomou a decisão de descer as escadarias da Igreja, um de seus paroquianos o deteve em sua caminhada, queria oferecer-lhe uma prenda para a festa do padroeiro da cidade. Óbolos para a igreja, sempre têm preferência, ainda mais sendo um dos fiéis mais generosos da paróquia. No próximo domingo, antes da missa das dez, o examinarei mais de perto, e caso seja mesmo um animal, que creio que seja, faço uma oferta e compro o garanhão, pensou com seus botões, ou melhor, com sua batina. Assim bem pensou, assim melhor fez.

Na outra semana, antes da missa, lá estava o vigário do alto da escadaria da igreja à espera do cavalo que lhe chamara a atenção na semana anterior. Viu quando um cavaleiro vinha em direção da igreja. Mesmo à distância, percebeu ser aquele um animal de rara beleza. O cavalo, que tanto lhe chamara a atenção

Continua...



Folha Espírita Francisco Caixeta

no domingo anterior, vinha em um trote gracioso de marcha que o encantou. Cavalo de porte alto, perto de um metro e sessenta de altura, talvez, até mesmo chegasse a um metro e setenta, estrutura forte, vigorosa, as orelhas de tamanho médio, com as pontas em tesouras, ligeiramente voltadas para dentro.

Não se enganara, uma belezura de animal, um imponente garanhão da raça manga-larga marchador. Esperou o cavaleiro chegar até o pátio da igreja, enrodilhar o cabresto no 'amara cavalos', desceu as portentosas escadarias da igreja, se aproximou do cavaleiro, reconheceu ser um dos seus paroquianos, o aguardou apear da bela montaria e o cumprimentou gentilmente. Após, aproximou-se do belo animal, acariciou-lhe a cabeça triangular bem delineada, fronte plana e larga, observou seu pescoço piramidal de musculatura forte, a boca larga bem definida, passou a mão pela pelagem e as crinas finas e sedosas. Não tinha dúvidas, estava diante de um puríssimo espécime da raça manga-larga, o mais belo e elegante que até então já conheceria.

Estava encilhado com uma sela laço em dupla bordada 15", com virola inervada, e os demais apetrechos de montaria, todos em prata. Era bonito de se ver, aquele belo garanhão arreado com o que de melhor havia em artigos de selaria. A pergunta ao proprietário do animal veio inevitável e imediata.

– Me desculpe a ousadia da pergunta, por acaso você negocia esse manga-larga? Quanto quer por ele? Ponha preço que faremos negócio.

O proprietário foi seco, e rápido na resposta.

– Não Seu Vigário, o cavalo não está à venda, aliás não tem preço. Sou criador de cavalos manga-larga marchador. Esse é o melhor reprodutor do plantel.

Com a recusa da venda do manga-larga marchador, o padre mal conseguiu officiar a missa, impressionado que estava com a beleza daquele animal. Insistiria após o término da liturgia, faria uma oferta irrecusável, o cavalo haveria de ser seu. Mas nada adiantou, a nova proposta foi recusada, o cavalo não estava à venda. E assim foi, repetida a mesma cantilena por vários domingos seguidos, sempre com a mesma cantilena por vários domingos seguidos, sempre com a mesma recusa daquele seu paroquiano irredutível em dispor do belo animal. A aquisição daquele belo animal, acabou por se transformar em obsessão do padre fazendeiro. Dormia pensando no garanhão reprodutor, e acordava pensando em como convencer o seu paroquiano em lhe vender o manga-larga marchador.

Passaram-se meses, até que um dia o dono do cavalo, após a insistência do vigário, fez-lhe uma proposta que a princípio aguçou ainda mais a ambição do Padre fazendeiro, a esta altura, totalmente dominado pela cobiça. Mesmo como um servo da sua Igreja, esquecera-se do nobre ensinamento do Mestre, contido em Tiago (1: 14 e 15): *"Mas cada um é tentado, quando atraído e engodado pela sua própria concupiscência. Depois, havendo a concupiscência concebido, dá à luz o pecado; e o pecado, sendo consumado, gera a morte."*

– Padre, eu não vou lhe vender o cavalo, eu o dou de presente. Entretanto, tenho u-

ma única condição, caso aceite.

– E qual é esta condição, me diga qual é, não me deixe mais curioso do que estou. Há vários meses venho tentando negociar esse animal sem nenhum resultado, fale de uma vez homem. Já esperei por demais, que venha logo a sua proposta.

– Dou-lhe o cavalo em troca do senhor rezar um Pai Nosso em minha intenção diante do Altar Mor da Igreja, só para mim, com toda fé e devoção. Se o Vigário assim o fizer, dou-lhe o cavalo em troca da prece. Mas preste bem atenção, a reza tem de ser inteiramente para minha pessoa, e não pode ser para mais ninguém. É para ser a mais sincera, a mais honesta, a mais fiel possível. Mas, repito, ponha tento na minha condição. Padre, digo-lhe novamente, tem que ser uma prece sentida, fervorosa, sincera, sem rodeios, e rezada com toda sinceridade do coração, e do fundo da alma. Não pode restar nenhuma dúvida sobre isto, pois só assim troco a oração pelo cavalo. Creio que seja uma proposta honesta, contudo, deve ser honrada por ambas as partes, sem nenhuma falsidade. Estamos combinados?

O Padre, diante daquele pedido tão fácil, esfregou as mãos de contentamento e concordou com a condição expressa pelo proprietário do cavalo. Após o término da missa, esperaram a saída dos fiéis, se dirigiram ao Altar Mor da Igreja,

Banca do Livro Espírita "Chico Xavier"

Segunda à sexta - 10h às 14h
Sábados - 10h às 12h
Av. Antônio Carlos s/n.
Araxá/MG

e se postaram um diante do outro. O padre, se regozijava, nunca recebera uma proposta tão fácil e tão simples de ser cumprida como aquela.

Confabulava consigo mesmo, nunca imaginaria ganhar um cavalo em troca de uma simples oração do Pai Nosso. Era o seu dia de sorte. Já se imaginava saindo da igreja, se antevia montado naquele maravilhoso manga-larga marchador em direção à fazenda. E o melhor, poderia apurar a raça do seu haras com aquele reprodutor de primeira linha. O cruzamento com as éguas de raça, que belas crias haveriam de lhes dar. Assim, sob forte e dominante emoção, iniciou a prece pedida e combinada ao lado do proprietário do magnífico manga-larga marchador.

Pai nosso que estais no céu, santificado seja o vosso nome..., orava o vigário com o pensamento entre o céu e o cavalo, ou entre o cavalo e o céu, que dali a pouco, quando terminasse a oração, montaria aquele garboso animal, todo arreado com sela laço em dupla bordada 15", com virola i-nervada e demais apetrechos de montaria, todos em prata de lei. No entusiasmo do ganho fácil, sem pensar nas condições que combinara como proprietário do cavalo, interrompe a oração e em alto e bom som, e pergunta aflito o vigário.

– Mas, o cavalo é com, ou sem os arreios e os apetrechos de prata ... ?

Antes de terminar a frase, levou a mão à boca, viu que caíra numa esparrela, uma armadilha preparada por aquele esperto matuto. Quis se arrepende da pergunta, mas já era tarde demais. Foi então que ouviu uma sonora gargalhada.

– Padre, me desculpe, a sua oração não traz a sinceri-

dade da devoção que me foi prometida em troca do cavalo. Sinto muito, mas não foi esse o combinado. Até mais ver Padre. Passe bem.

Despediu-se, e saiu lampeiro igreja afora com passos firmes e decididos, ao som do tilintar de suas esporas que ecoava estridente enchendo de sons a nave da Igreja Matriz, agora deserta de fiéis. Mais uma vez, se ouviu uma sonora e estridente gargalhada, deixando para trás um sacerdote atônito e desolado pela matreirice de um matuto ladino.

Foi assim, que o Padre fazendeiro viu esfumar-se a sua prenda. A cobiça e o egoísmo lhe fora mais forte que o fervor da oração. Esquecera-se do ensinamento do Mestre Jesus: *"Onde está o teu tesouro, também aí está o teu coração."*

Mas, agora já era tarde, como ensina a sabedoria popular: *"quem tudo quer, tudo perde"*.

Allan Kardec (*Obras Póstumas*; Primeira Parte - Egoísmo e Orgulho), nos traz um ensinamento precioso sobre o egoísmo, ao observar: *"É bem sabido que a maior parte das misérias da vida tem origem no egoísmo dos homens. Desde que cada um pensa em si antes de pensar nos outros e cogita antes de tudo de satisfazer aos seus desejos, cada um naturalmente cuida de proporcionar a si mesmo essa satisfação, a todo custo, e sacrifica sem escrúpulo os interesses alheios, assim nas mais insignificantes coisas, como nas maiores, tanto de ordem moral, quanto de ordem material"*. No mesmo diapasão Kardec aconselha: *"Para que os homens vivam na Terra como irmãos, não basta se lhes dêem lições de moral; importa destruir as causas de antagonismo, atacar a raiz do mal: o orgulho e o-*

egoísmo. Essa a chaga sobre a qual deve se concentrar toda a atenção dos que desejem seriamente o bem da Humanidade".

Finalizando, trago uma bela mensagem do Espírito Bezerra de Menezes – *Problemas do Mundo* (edição FEB 2003, Cap. 1), que muito vem a calhar sobre o tema da presente crônica: *"Para extinguir a chaga da ignorância, que acalenta a miséria; para dissipar a sombra da cobiça, que gera a ilusão; para exterminar o monstro do egoísmo, que promove a guerra; para anular o verme do desespero, que promove a loucura, e para remover o charco do crime, que carrega o infortúnio, o único remédio eficiente é o Evangelho de Jesus no coração humano."*

Graças a Deus!

Ama e Vive

E abeirando-se do mentor, o aprendiz indagou:

– E a morte, instrutor?

O interpelado respondeu:

– Filho, a morte não existe. A vida é uma criação imortal de Deus.

– Mas então, não existe a morte?

O instrutor ouviu a pergunta reiterada, pensou longamente e rematou:

– Sim, a morte existe num certo sentido que nos cabe aceitar. A criatura que deixa de amar, em verdade, começa logo a morrer...

Emmanuel

Item 30 - *Recados do Além*. Psicografia de Francisco Cândido Xavier. IDEAL.